

material educativo

5 livros

para falar sobre migração e
refúgio com crianças





museu da imigração
do estado de são paulo

Alessandra Almeida
Diretora Executiva

Thiago Santos
Diretor Administrativo-financeiro

Caroline Nóbrega
Gerente de Comunicação Institucional

Educativo:

Coordenação:

Patrícia Marchesoni Quilici

Educadores:

Alexandre Silva

Alessandra Santiago da Silva

Alexandre Cardoso Santos

Gabriela dos Santos

Gabrielli Fernanda dos Santos Chagas

Guilherme Ramalho dos Santos

Julia Harumi Haji

Raquel Aparecida de Freitas

Ricardo Lima Araújo

Concepção do material:

Gabrielli Fernanda dos Santos Chagas

Raquel Aparecida de Freitas

Julia Harumi Haji



apresentação:

Este material tem como objetivo servir de apoio a professores e educadores e introduzir temáticas de migração e refúgio.

Em novembro de 2019, foi inaugurado, no Museu da Imigração, em parceria com a Fundação Bunge, o espaço de leitura Semear Leitores. Hoje, contamos com um acervo de mais de 700 livros infanto-juvenis, de diversas temáticas, incluindo, principalmente,, obras que retratam as diversas realidades de situações de migração e refúgio pelo mundo.

Por este motivo, indicamos cinco narrativas, de diferentes autores e autoras, que retratam a complexidade de diversas realidades e as mais delicadas questões sobre os temas.



Amal e a viagem mais importante da sua vida

autora: carolina montenegro

ilustração: renato moriconi

editora: caixote

"- Amal, você precisa partir, e logo!

Foi assim que o avô disse à menina síria que ela precisaria deixar o país para fugir da guerra. Sozinha. Ela só tinha 12 anos.

Amal: e a viagem mais importante da sua vida é uma aventura cheia de perigos e coragem. Mas, principalmente, uma homenagem a centenas de milhares de crianças que viajam sozinhas pelo mundo em busca de paz e segurança"

Este livro nos convida a refletir sobre uma das principais causas de deslocamentos forçados e refúgio pelo mundo: a guerra. A Síria, em especial, retratada na obra, é o país que mais gera refugiados (cerca de 6,8 milhões - ACNUR/2021), dado importante para o debate sobre a situação desse país e as consequências geradas por esses conflitos. Amal significa esperança, sendo esta obra inspirada não somente em uma única criança, mas nas mais de 170 mil (ACNUR/2019) que estão sozinhas, em situação de refúgio.

para além da leitura...



Sugerimos que este livro seja trabalhado ao longo de 4 a 5 encontros, e que, em cada um deles, seja debatido as seguintes questões:

- Direito de ir à escola;
- Afetividade familiar;
- Os percursos percorridos por Amal, a definição de fronteiras e o que é ser ilegal em um país;
- Incertezas e esperanças na vida de crianças migrantes;
- Importância de organizações como a ACNUR para a garantia dos direitos.



para onde vamos

autor: jairo buitrago
ilustração: rafael yockteng
editora: pulo do gato

Para muitos migrantes e refugiados, o deslocamento pode durar mais do que o esperado e, nem sempre, é sinônimo de chegar a um destino final. Pelo contrário, muitas vezes, no decorrer do caminho, contratemplos e desencontros fazem com que o planejamento da viagem mude de forma inesperada.

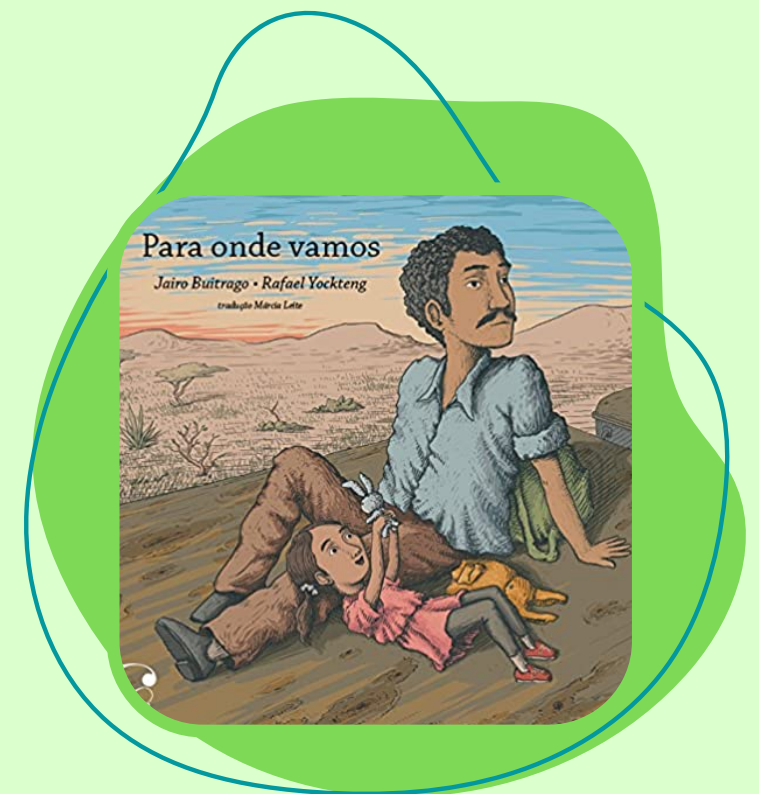
No decorrer da narrativa, pai e filha caminham, incansavelmente, em busca de seu destino final. A menina, ao longo de todo o percurso, se encanta com as paisagens que encontra em cada parada que faz. Sua distração está em contar os animais que encontra pelo caminho, assim como as pessoas que vivem na linha do trem. O coioote, animal que acompanha a menina e seu pai no decorrer da viagem, é uma espécie de guia, mostrando sempre a vereda que devem seguir. Os perigos são muitos, pai e filha viajam em cima do trem, mas nem sempre o destino é para onde gostariam de ir e, quando isso acontece, precisam descer e recomeçar um novo trajeto. Como a viagem não tem fim, a garotinha sempre pergunta ao pai "para onde vamos?" e, mesmo dormindo, sonha que continua a viajar, em sensação contínua de viagem.

para além da leitura...



A partir desta narrativa, podemos pensar nas seguintes problemáticas:

- Qual é a percentagem de crianças refugiadas no mundo? Segundo dados estatísticos da ACNUR, estima-se que cerca de 50% da população refugiada do mundo são crianças. Você já parou para pensar em quais são as violências que incidem sobre os corpos infantis?
- O processo migratório impede que as crianças consigam se manter nas escolas, o que dificulta seu processo de aprendizagem e a sua interação com outras crianças. Qual a percentagem de crianças refugiadas que estão fora da escola?



a cruzada das crianças

autor: bertold brecht

ilustração: carme solé vendrell

editora: pulo do gato

"A Cruzada das Crianças, do consagrado escritor alemão Bertolt Brecht, conta a história da árdua peregrinação de um grupo de crianças orfãs que fogem dos horrores provocados pela Segunda Guerra Mundial. Juntas, enfrentam toda a sorte de dificuldades em busca de um lugar seguro onde refugiar-se. Sem perder a esperança e a solidariedade, os pequenos peregrinos lutam contra a fome, o frio, a miséria e o desamparo."

No dia 1º de setembro de 1939, a Alemanha lançou um ataque surpresa contra a Polônia, marcando o início da Segunda Guerra Mundial. Medo, desespero e muitas mortes traduziram o inverno polonês daquele ano, assim como o início de uma Cruzada de Crianças.

Órfãs, com medo e famintas, muitas crianças partiram de suas casas, juntando-se a outras, à procura de um lugar de paz e esperança. Sabemos hoje que isto, infelizmente, não aconteceu, devido à longa jornada, o frio e os perigos enfrentados ao longo de meses.

De forma cuidadosa e sensível, Bertolt Brecht, em "A Cruzada das Crianças", consegue traduzir todo o desamparo, medo, dores, angústias, amizades, solidariedade e esperança destes meninos e meninas em peregrinação.

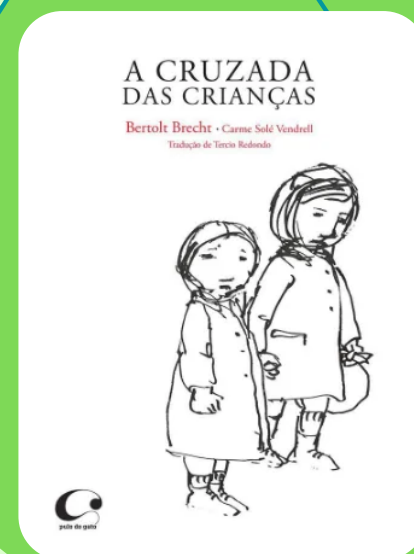
para além da leitura...



A partir da obra e da sua temática forte e trágica, que, por sua vez, carece de uma abordagem atenta a seu contexto histórico e às violências pelas quais as crianças retratadas passaram, sugerimos as seguintes reflexões, ao longo de dois encontros:

- Quais são as consequências das guerras?
- O que é caminhar sem um destino?

Partindo delas, será feita uma atividade de produção de um poema, gênero textual utilizado por Brecht no livro.



a viagem

autora: francesca sanna

ilustração: fabrício valério

editora: vr editora

Um ninho feito de fios de cabelo preto envolve, por completo, uma mãe e seus dois filhos, perdidos em meio a uma floresta escura e assustadora. As duas crianças dormem, sentindo-se finalmente seguras, enquanto a mãe esconde o medo e a preocupação de um futuro incerto.

Esta é a descrição de uma das ilustrações presentes no livro "A viagem", de Francesca Sanna, ganhadora da medalha de ouro da Sociedade de Ilustradores de Nova York, em 2016. Ao longo de sua leitura, acompanhamos uma família em migração, atingida pela guerra, e que enfrenta uma série de obstáculos, representados de forma expressiva pelas ilustrações: na partida de casa, eles se despedem de seu gato de estimação, que não poderá acompanhá-los, enquanto alguns dos animais do país ao qual se destinam observam; ao chegarem na fronteira de seu destino, são impedidos de atravessar por um guarda gigantesco, ríspido e ameaçador; e ao final da obra, a família continua sua viagem em um grande pássaro, em meio a outras aves, migrantes também, todos na esperança de encontrar um novo lar.

para além da leitura...



Sugerimos que este livro seja trabalhado em 2 a 3 encontros:

- Dada a importância das ilustrações para a narrativa, uma possível atividade a ser aplicada seria a leitura integral da obra, em um primeiro momento, sem que fossem apresentadas as imagens às crianças. Em seguida, seria pedido a elas que representassem algum trecho do livro, à sua escolha, em um desenho;
- Feito isso, uma segunda leitura, com foco nas ilustrações da autora, seria mediada, acompanhada de uma conversa sobre os elementos presentes nas representações de Francesca Sanna, possíveis comparações entre as produções das crianças e as da autora, e a importância da imagem na composição de um livro.



um outro país para azzi

autora/ilustradora: sarah garland

editora: pulo do gato

Em "Um outro país para Azzi", Sarah Garland nos apresenta Azzi, uma jovem menina que se vê forçada, pela guerra, a abandonar sua casa, sua avó e sua terra natal.

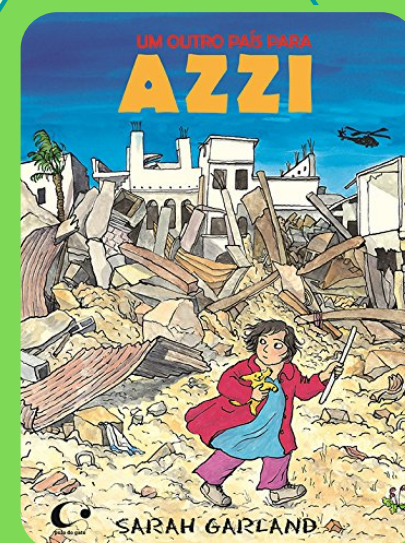
De carro e barco, ela e seus pais enfrentam fome, sede, medo e toda a sorte de perigos até chegar a um novo país. Lá, as dificuldades mostram-se outras: uma nova língua, novos costumes e culinária, desemprego, e, principalmente, saudade do que tiveram de deixar para trás. No entanto, uma das maiores delas, Azzi imaginava, seria a escola: esperando o pior, ela surpreende-se ao ser acolhida por Sr. Miller, seu professor, Lucy, uma de suas colegas, e Sabeen, falante de sua língua materna, e que, assim como ela, também havia migrado, anos atrás. Em casa, porém, Azzi continua defrontando-se com lembranças de sua terra natal e a tristeza de seu pai, com dificuldades de arranjar um emprego e lamentando não poder mais plantar seus feijões. E é justamente aí que a jovem encontra a esperança de poder ajudar seu pai: nos feijões! "Um outro país para Azzi" é um conto da vida migrante que não desconsidera as barreiras e obstáculos de uma nova "casa longe de casa", mas que também nos mostra a possibilidade e a importância do acolhimento, afeto e preservação das raízes migrantes.

para além da leitura...



Sugerimos que este livro seja trabalhado ao longo de 2 a 3 encontros. Neles, podem ser abordadas as seguintes questões, pertinentes à adaptação do imigrante e refugiado em um novo país:

- A importância do acolhimento, tanto na escola, representada pela vivência de Azzi, quanto em postos de trabalho, dificuldade vivida por seu pai;
- A relevância da preservação e do respeito à cultura de seus países de origem, representada, no caso da família de Azzi, no plantio dos feijões.

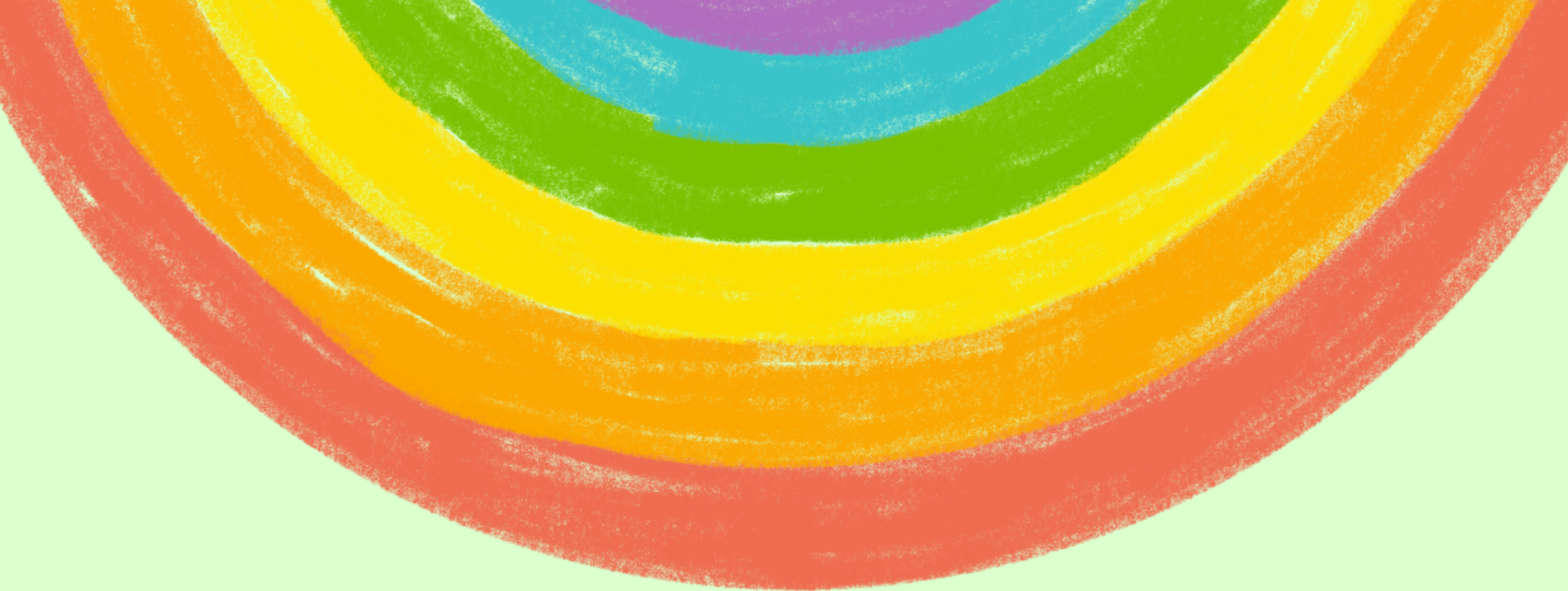


para saber mais



- Mais de 3,5 milhões de crianças refugiadas estão fora da escola. (ACNUR)
- Crianças representam cerca de metade do número de refugiados do mundo. (ACNUR)
- Crianças Refugiadas: um olhar para infância e seus direitos. (Deborah Esther Graizer - Dissertação de Mestrado)





museu da imigração
do estado de são paulo

Museu da Imigração
Rua Visconde de Parnaíba, 1.316, Mooca – São Paulo/SP
(11) 2692-1866 | museudaimigracao@museudaimigracao.org.br
Horário de funcionamento: de terça a sábado, das 9h às 17h, e aos
domingos das 10h às 17h